

Suporte Social: Origens, Conceitos e Áreas de Investigação

JOSÉ ORNELAS (*)

1. INTRODUÇÃO

Os estudos de Caplan (1974), Cassel (1974 e 1976) e Cobb (1976), constituem as principais bases para a conceptualização e investigação do Suporte Social nas últimas duas décadas.

Gerald Caplan (1974), no âmbito dos seus estudos na área da Psiquiatria Preventiva e da Saúde Mental Comunitária, realça o papel que as pessoas podem desempenhar na resolução de uma situação de crise ou em fase de transição a nível individual.

Caplan introduz o termo «*Sistema de Suporte*» que abrange, não só o núcleo familiar e de amigos, mas também os serviços informais baseados na vizinhança, a ajuda proporcionada pelos prestadores de serviços comunitários como os Centros Paroquiais, os Clubes, as Associações de Voluntários e outros. Nesse seguimento, propõe três conjuntos de actividades que podem ser proporcionados pelo «*Sistema de Suporte*» e que são o apoio prestado ao indivíduo na mobilização dos seus recursos psicológicos de modo a permitir-lhe a gestão dos seus problemas emocionais, a partilha de actividades e a prestação de ajuda material, como por exemplo, o apoio monetário ou o ensino de competências ou ainda a orientação na resolução de situações específicas.

Nesta perspectiva, Caplan relaciona o suporte que é proporcionado aos indivíduos com a prestação de serviços formais e informais e realça o papel que pode ser desempenhado pelos profissionais ao colaborarem com os líderes na comunidade, na compreensão das relações humanas e das suas necessidades sociais.

John Cassel (1974) salientou, nos seus trabalhos epidemiológicos, a importância dos processos psicossociais na etiologia das doenças e em particular, o papel que o suporte social pode desempenhar nos desequilíbrios relacionados com as situações de stress. Este autor, procurou correlacionar numa perspectiva ecológica, as condições sociais nas áreas urbanas, tais como a degradação habitacional, a sobre-população e rupturas a nível da vizinhança com elevadas percentagens de distúrbios físicos e psicológicos, argumentando que as rupturas a nível dos laços sociais significativos produzidas pelas condições de stress do meio, poderiam conduzir a situações de desequilíbrio e uma maior vulnerabilidade à doença.

Para Cassel, a maior controvérsia consistia na existência de pessoas que não eram atingidas a nível da saúde mental e física, apesar de igualmente sujeitas a adversas condições do meio, o que o levou a identificar uma nova categoria dos processos psicossociais que definiu como protectores de saúde, que consistia no suporte social percebido pelos grupos mais próximos e significativos dos indivíduos sujeitos a tais condições adversas.

(*) Professor Auxiliar, ISPA. Unidade de Investigação em Psicologia Comunitária do ISPA.

O conceito de Suporte Social não foi operacionalizado por Cassel, como entidade específica, mas teve o mérito de evidenciar o seu impacto no meio social, no desenvolvimento das doenças físicas e psíquicas bem como o papel que as forças sociais desempenham na defesa e protecção da saúde.

Cobb (1976), referiu-se ao Suporte Social como sendo essencialmente informação de que o indivíduo é amado, estimado e parte integrante de uma rede social. Este tipo de informação desempenharia a função de preenchimento das necessidades sociais e de protecção do indivíduo de consequências adversas relacionadas com uma situação de crise ou de stress. A sua ideia central foi a de considerar o Suporte Social como amortecedor do stress, concluindo que este desempenha a função de facilitador da confrontação e adaptação em situações de crise.

Caplan, Cassel e Cobb criaram as bases para uma conceptualização do Suporte Social, delimitaram as questões que marcariam as suas futuras investigações e colocaram o Suporte Social como um dos alvos preferidos da intervenção social.

2. CONCEPTUALIZAÇÃO DO SUPORTE SOCIAL

O Suporte Social pode ser definido em termos da existência ou quantidade de relações sociais em geral ou em particular referir-se às relações conjugais, de amizade ou organizacionais. Por vezes, o Suporte Social é também definido e medido em termos das estruturas das relações sociais do indivíduo.

Contudo, o Suporte Social é, na maioria das situações definido em termos do conteúdo funcional das relações, abrangendo o grau de envolvimento afectivo-emocional ou instrumental, a ajuda ou a informação.

Neste seguimento, uma perspectiva global do Suporte Social, deverá ter em conta simultaneamente os seguintes factores: (1) a *quantidade de relações sociais*; (2) a sua *estrutura formal* (por exemplo: a densidade e a reciprocidade) e (3) o *conteúdo* destas relações no que diz respeito ao Suporte Social.

A diversidade de conceitos e as inúmeras tipologias relacionadas com o Suporte Social têm

criado alguma dificuldade na aceitação generalizada de uma definição.

Numerosos investigadores distinguiram as funções e as formas do Suporte Social, podendo ser identificados numa terminologia tão diversificada como: Suporte Instrumental e Emocional, Aconselhamento, Feedback, Interação Positiva, Confiança, Orientação, Socialização, Sentimento de Pertença, Assistência Material, Informação e outros (Pattison, 1977; Tolsdorf, 1976; Hirsch, 1985; Vaux, 1985; Lin, 1986).

Weiss (1974), distinguiu seis funções proporcionadas pelas relações sociais de suporte que incluíam a ligação, a integração social, a estima, os laços de confiança, a orientação e a oportunidade de expressão de sentimentos positivos. Vaux (1988), no sentido de sistematizar estas categorias tão diversificadas, propôs a distinção entre actividades e funções de Suporte Social.

As actividades de Suporte consistem nas acções levadas a cabo pelo indivíduo e que podem ser muito variadas, como por exemplo, expressar preocupação, demonstrar afecto, partilhar uma actividade, prestar cuidados, aconselhar, dar sugestões ou socializar.

As funções do Suporte Social não dizem respeito a actividades específicas mas às consequências destas bem como às relações nas quais estas ocorrem. Podem ser exemplos de funções as ligações íntimas, o sentimento de pertença e a participação.

As actividades e as funções estão complexa e intimamente ligadas, por exemplo, as actividades de suporte emocional, tais como expressar preocupação, demonstrar afecto ou confortar (Barrera, 1986; Gotlieb, 1978 e 1985; Vaux, 1982), enquadram-se no domínio das funções de suporte que incluem a intimidade, a confiança, e a ligação (Brim, 1974; Cobb, 1976; Foa, 1971; Weiss, 1973).

Barrera e Ainlay (1981), subdividiram o Suporte Social nas seguintes categorias: (1) a *ajuda material*, que proporciona bens materiais ou dinheiro; (2) a *assistência* que pode consistir na partilha de actividades; (3) a *orientação* que abrange dar conselhos, informações ou instruções; (4) o *feedback* em relação aos comportamentos, pensamentos ou sentimentos; (5) a *interacção social positiva* que se relaciona com situações de socialização e bem-estar.

Ao longo do tempo, tem-se verificado o sur-

gimento de abordagens diversificadas do Suporte Social, tendo algumas focalizado-se nos aspectos estruturais das redes sociais, no suporte percebido, na comparação das fontes de suporte ou nas diferenças entre os vários tipos de suporte.

Kaplan (1977), define Suporte Social em função da presença ou ausência de recursos psicossociais de apoio, enquanto que Lin *et. al.* (1979), o define como o suporte disponível através dos laços sociais que os indivíduos criam com outros indivíduos, grupos ou comunidades. Por outro lado, Caplan (1974), Cobb (1976) e House (1980), relacionam o Suporte Social com o conjunto de funções e actividades existentes nas relações entre os indivíduos.

Thoits (1982), define Suporte Social em função do grau de satisfação das necessidades sociais básicas obtido através da interacção com os outros. Estas necessidades incluem afecto, estima, pertença, identidade e segurança e são satisfeitas através da ajuda emocional e instrumental, sendo que a primeira engloba a compreensão, o afecto e a estima e a segunda o aconselhamento, a informação e a assistência material.

Turner (1983), sugere que o Suporte Social e os recursos, apesar de relacionados, deverão ser analisados como conceitos distintos. O Suporte Social deve ser entendido mais como uma experiência pessoal do que como um conjunto objectivo de interacções ou de trocas, o que é relevante para este autor é o grau em que o indivíduo se sente desejado, respeitado e envolvido.

House (1981), propõe que o Suporte Social seja um conjunto de transações interpessoais envolvendo (1) as preocupações a nível emocional (simpatizar, gostar ou amar), (2) a ajuda instrumental (bens e serviços), (3) a informação (sobre o meio envolvente) e (4) o reconhecimento (informação relevante para uma auto-avaliação).

Este conjunto de interacções poderá ser realizado pelo cônjuge, parentes, amigos, vizinhos, supervisores, colegas de trabalho, prestadores de cuidados e outros profissionais.

Shumaker e Brownwell (1984), definiram o Suporte Social como uma troca de recursos entre, pelo menos, duas pessoas, como contributo intencional para o seu bem-estar e realçaram o papel da percepção do suporte na compreensão deste fenómeno social.

Lin (1986), conceptualiza o Suporte Social como as acções instrumentais e/ou emocionais percebidas ou objectivas proporcionadas pela comunidade, redes sociais ou pelos parceiros próximos. Neste conceito são especificados três níveis de ligação com o meio e que são o sentimento de pertença, de ligação e de compromisso.

Para os epidemiologistas, o Suporte Social proporcionava informações relevantes para a distribuição da doença, variações a nível do bem-estar psicológico e processos de procura de apoios. O Suporte Social surge como componente comum em factores psicológicos (Cobb, 1976) relacionados com a saúde e a doença, como por exemplo, perder um emprego, o luto, as rupturas domésticas, a ligação a determinado grupo religioso ou a herança étnica e também ligado a factores psicossociais como o envolvimento e participação social, o isolamento e o estado civil.

Alguns estudos sobre problemáticas psicológicas e os processos de procura de ajuda no contexto das comunidades perspectivaram o papel das fontes informais de suporte. Assim, a complexificação progressiva dos conceitos e modelos neste campo, parece ter permitido encontrar nas fontes informais de suporte um instrumento para o aprofundamento do conhecimento das perturbações físicas e psicológicas, sugerindo-nos perspectivas alternativas na prevenção destas problemáticas e na prestação de serviços.

Actualmente, as medidas de suporte mais utilizadas podem ser divididas em três categorias: (1) a dimensão de *Redes*, que se focaliza na integração social do indivíduo num grupo e as interligações deste no contexto do grupo; (2) a dimensão de *Suporte Recebido*, que se focaliza no suporte que o indivíduo na realidade recebe ou considera ter recebido e (3) a dimensão do *Suporte Percebido*, que se focaliza no suporte que o indivíduo acredita ter disponível em caso de necessidade.

Os instrumentos de medição das redes identificam diferentes componentes da rede, alguns incidindo sobre a estrutura da rede, medindo as suas relações como o tamanho e a densidade e outros instrumentos incidem sobre a qualidade de cada uma das relações em termos da sua duração, frequência de contacto e intensidade, outros ainda exploram as funções de cada membro

da rede, como por exemplo o tipo de ajuda que proporciona.

As medidas relacionadas com o tamanho da rede ou a adequação do suporte demonstram estar pouco relacionadas (Seeman, 1985) e isso acontece porque nem o tamanho da rede nem o número de pessoas de quem o indivíduo se sente próximo poderão indicar o índice de suporte recebido. Se for perguntada a frequência do contacto ou a importância desempenhada por outras pessoas na vida do indivíduo, as pessoas mencionadas podem proporcionar suporte, mas também podem proporcionar sentimentos negativos, conflitos ou outras situações de stress.

As características da Rede de Suporte (Wellman, 1985 e 1988) como a estrutura, a composição ou a qualidade das relações podem influenciar o valor que lhe é atribuído como recurso, isto é, a sua sensibilidade, acessibilidade e capacidade de funcionar como fonte de assistência.

A dimensão do Suporte Recebido, constitui-se nos comportamentos de Suporte que podem ser definidos como sendo actos específicos, reconhecidos pela maior parte dos membros de uma cultura como esforços intencionais para ajudar um indivíduo, podendo acontecer espontaneamente ou a seu pedido (Antonucci & Depner, 1980). Estes comportamentos incluem bens e serviços tangíveis, a expressão de afectos e avaliação.

Os comportamentos de Suporte podem assumir diversas formas e ter várias funções, sendo possível identificar seis formas em que os comportamentos de suporte podem reflectir a existência de algum tipo de consenso entre os indivíduos e que são o *Suporte Emocional*, o *Feedback*, o *Aconselhamento* ou *Orientação*, a *Assistência Prática*, a *Financeira* ou *Material* e a *Socialização*.

Os comportamentos de Suporte podem não ser necessariamente úteis, dependendo o seu resultado do investimento, da qualidade, do *timing* e da forma sob a qual o comportamento de Suporte ocorre e da relação do indivíduo que presta o Suporte, sendo também de incluir outros aspectos contextuais.

A dimensão do Suporte Percebido, está relacionada com as perspectivas subjectivas de suporte que consistem nas avaliações das relações individuais de suporte e dos comportamentos que ocorrem no seu seio. Este nível subje-

tivo, é um indicador de como as funções de suporte estão a ser cumpridas e pode assumir diversas formas como a satisfação, o sentimento de pertença, de respeito e envolvimento.

Nesta perspectiva tridimensional, o Suporte Social é visto como um processo transaccional complexo que envolve uma interacção entre o indivíduo e a sua rede de suporte.

3. ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO EM SUPORTE SOCIAL

A avaliação *quantitativa* e *qualitativa* do Suporte Social focaliza-se na quantidade de suporte proporcionado, na qualidade das orientações fornecidas ou na assistência material conseguida. Nesta perspectiva, o Suporte é avaliado segundo categorias, sendo relevante distinguir-se os seus diferentes tipos e classificá-lo segundo os tipos de relações que lhe dão origem (Vaux, 1988; Sarason & Sarason, 1990).

Deste modo, a diferenciação das relações de acordo com o seu conteúdo, processo e desenvolvimento, torna-se pertinente em termos de investigação. Um conjunto significativo de investigações tem-se centrado na interacção dos indivíduos no contexto da sua rede social e o seu impacto nos processos de adaptação do indivíduo ao seu meio social.

Das variáveis mais comumente aplicadas ao estudo do Suporte Social fazem parte o género, o estado civil, a etnia e o estatuto socio-económico.

A nível do Género, Belle (1981), desenvolveu uma investigação qualitativa, concluindo que as mulheres têm amigos mais próximos e dão maior importância à intimidade e à confiança nas suas amizades enquanto que os homens enfatizam a socialização. Relativamente aos homens, as mulheres parecem estar em vantagem no que respeita aos papéis sociais, mas em contrapartida em desvantagem no que respeita aos processos de suporte.

McFarlane (1985), concluiu num estudo que em comparação aos homens, as mulheres relatavam ter uma maior rede de pessoas com disponibilidade para discutir problemas nos vários domínios da vida, enquanto que Cronenwett (1985), constatou que os recursos das redes de suporte eram comparáveis num conjunto de di-

mensões, relatando no entanto as mulheres, receber mais suporte emocional dos amigos do que os homens.

Utilizando o instrumento SSR – *Social Support Resources* (Recursos de Suporte Social), Vaux e Harrison (1985), examinaram os dados relativos ao tamanho e características das redes que proporcionavam cinco tipos de suporte numa população adulta de uma comunidade rural, não tendo sido detectadas diferenças significativas entre os sexos.

Fisher (1982), argumenta que, no sentido de tornar mais explícitas as diferenças de acordo com o género será relevante perspectivar o Suporte social na sua relação com os papéis segundo o género.

Segundo Vaux (1988), algumas inconsistências podem ser detectadas nos estudos nesta área, sendo este facto reflexo da utilização de diferentes instrumentos de medida.

O Estado Civil tem representado uma das áreas de investigação em Suporte Social, normalmente relacionado com o desempenho de papéis maritais que envolvem expectativas ligadas com a estima, a compreensão, a sociabilidade, os bens e serviços bem como o aconselhamento e orientação (Eaton 1978).

Segundo Stueve e Gerson (1977) num estudo comparativo entre homens solteiros e casados, concluíram que os casados tinham menor número de relações com os amigos de infância nas suas redes, contactavam com os amigos menos vezes e que as interações com estes tinham lugar menos vezes fora de casa, não apresentando diferenças na rede descrita como íntima.

Um outro estudo desenvolvido por Ensel (1986), comparou os níveis de Suporte Social em cinco grupos, segundo o seu Estado Civil (casados, divorciados, separados, viúvos e solteiros), tendo concluído que os indivíduos casados, quer do sexo feminino quer do masculino, relatavam níveis mais elevados de suporte; os divorciados também de ambos os sexos, relatavam menores índices de Suporte e os níveis intermédios foram relatados pelos solteiros e os separados.

Gestel, Riessman e Rosenfield (1985), compararam diversos factores em mulheres e homens, segundo o seu estado civil, tendo concluído que os casados apresentavam maior número de confi-

dententes, uma rede social maior e mais homogénea.

Contudo, Coyne e Delongis (1986) realçaram o facto de que no contexto das relações conjugais os intervenientes podem desempenhar os seus papéis positiva ou negativamente e os indivíduos podem manter fontes de suporte significativas fora do casamento, portanto fazer uma ligação directa entre o estado civil casado e o suporte social parece ser uma análise demasiado simplista deste processo.

Alguns estudos recentes focalizam-se nas redes familiares formais e informais de indivíduos pertencentes a grupos minoritários como são o de Chatters, Taylor e Jackson (1985); e Lin, Valle e Vega (1980).

Wong (1985), analisou diversos tipos de estruturas familiares que diferiam em tamanho, relações intra-familiares e identidade cultural. Com as novas ondas de imigração e com o renovado respeito pela diversidade cultural, torna-se relevante estudar o papel do Suporte Social na sustentação da identidade cultural e permitir o ajustamento a uma nova cultura.

Vaux e Stewart (1987), concluíram que a Etnia permanece como factor crucial na composição das redes de suporte e talvez também noutras áreas do Suporte Social.

Cauce, Felner e Primavera (1982), analisaram o Suporte Social em grupos brancos, negros e hispânicos. Os estudantes negros relataram ter mais suporte familiar do que os brancos ou hispânicos. Por seu turno, os estudantes hispânicos relataram ter menor suporte informal proveniente dos seus colegas em idade e mais relações informais com adultos que os seus colegas brancos ou negros; o suporte formal diferia segundo a raça, mas também variava com o sexo e a idade. Globalmente, este estudo sugere que os estudantes negros apresentavam maior vantagem no que respeita ao suporte.

Segundo Vaux (1988), o conjunto dos estudos sobre o Suporte Social relacionados com grupos étnicos, apesar de reconhecerem diferenças em alguns aspectos do Suporte Social, necessitam de maior precisão no controle da amostra no sentido de se desenvolver metodologias de maior rigor.

Lin *et.al.* (1986), analisaram o Suporte Social relacionado com o grupo sócio-económico e concluíram que os índices de suporte não apre-

sentavam variações de acordo com o extracto a que pertenciam os indivíduos.

Turner e Noh (1983), observaram algumas diferenças entre os grupos sócio-económicos na relação entre os acontecimentos vitais, o Suporte Social e as perturbações psicológicas. Os participantes pertencentes ao grupo sócio-económico mais baixo relatavam maiores índices de vulnerabilidade que os grupos sócio-económicos mais favorecidos, sendo essa diferença parcialmente explicada pela exposição a situações de risco.

O Suporte Social parece funcionar de forma diferente de acordo com os grupos sócio-económicos, desempenhando um papel *amortecedor*. Contudo, os dados não oferecem ainda consistência suficiente, apresentando-se como necessário o desenvolvimento de instrumentos que possam ser aplicados em estudos de larga escala.

Vaux (1983), defende que a investigação futura na área do Suporte Social deverá focalizar-se em comparações concretas e orientadas no sentido de hipóteses específicas que reflectam as características dos grupos envolvidos. Exemplos deste processo poderiam ser que, em vez de serem examinadas as diferenças segundo o género, poder-se-ia estudar a influência dos papéis sexuais expressivos na facilitação e manutenção das relações de amizade e relações íntimas; analisar as normas relacionadas com a família extensa ou minorias étnicas na promoção das redes de suporte ou ainda, estudar os papéis específicos, como por exemplo, o exercício da maternidade ou paternidade e os constrangimentos na rede social que implica tal actividade.

BIBLIOGRAFIA

- Antonucci, T.C. & Depner, C.E. (1985). Personal Characteristics and Social Behaviour. In *Handbook of Aging and the Social Sciences* (E. Shanas & R.H. Binstock, Eds), pp. 94-128, New York: Van Nostrand - Reinhold.
- Barrera, M. (1986). Distinctions Between Social Support Concepts, Measures and Models. *American Journal of Community Psychology*, 14(4): 413-446.
- Belle, R.R. (1981). *Worlds of Friendship*. Beverly Hills: Sage Publications.
- Brim, J.A. (1974). Social Network Correlates of Advanced Helping. *Journal of Nervous and Mental Diseases*, 158: 432-439.
- Caplan, G. (1974). *Social Systems and Community Mental Health*. New York: Basic Books.
- Cassel, J. (1974). Psychological Processes and Stress: Theoretical Formulations. *International Journal of Health Services*, 4: 471-472.
- Cassel, J. (1976). The Contribution of the Social Environment to Host Resistance. *American Journal of Epidemiology*, 104: 107-123.
- Cauce, A.M., Felner, R.D. & Primavera, J. (1982). Social Support and High Risk Adolescents: Structural Components and Adaptive Impact. *American Journal of Community Psychology*, 10: 417-428.
- Chatters, L.M., Taylor, R.J. & Jackson, J.S. (1985). Size and Compositions of the Informal Helper Networks of Elderly Blacks. *Journal of Gerontology*, 40: 605-614.
- Cobb, S. (1976). Social Support as a Moderator of Life Stress. *Psychosomatic Medicine*, 38(5): 300-314.
- Coyne, J.L. & DeLongis, A. (1986). Going Beyond Social Support. The Role of Social Relationships in Adaptation. *Journal of Consulting Clinical Psychology*, 54: 454-460.
- Cronenwett, L.R. (1985). Network Structure Social Support and Psychological Outcomes of Pregnancy. *Nursing Research*, 34: 93-99.
- Eaton, W.W. (1978). Life Events, Social Supports and Psychiatric Symptoms: A reanalysis of the New Heaven. *Journal of Health and Social Behaviour*, 19: 230-234.
- Ensel, W.M. (1986). Social Class and Depressive Symptomatology. In *Social Support, Life Events and Depression*. (N. Lin, A. Decca & W. Ensel, Eds), pp. 264-266, Orlando: Academic Press.
- Fischer, C.S. (1982). *To Dwell among Friends*. Chicago: University of Chicago Press.
- Foa, U.G. (1971). Interpersonal and Economic Resources. *Science*, 171: 345-351.
- Gerstel, N., Reissman, C.K. & Rosenfield, S. (1985). Explaining the Symptomatology of Separated and Divorced Women and Men: The Role of Marital Conditions and Social Support. *Social Forces*, 64: 64-101.
- Gotlieb, B. (1978). The Development and Application of a Classification of a Classification Scheme of Informal Helping Behaviours. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 10: 105-115.
- Gotlieb, B. (1985). Social Networks and Social Support in Community Mental Health. In *Social Networks and Social Support* (B. Gotlieb, Ed.), pp. 11-42, Beverly Hills: CA. Sage Publications.
- Hirsch, B. (1985). Social Networks and the Coping Process: Creating Personal Communities. In *Social Networks and Social Supports* (B. Gotlieb, Ed.), pp. 149-170, Beverly Hills: CA Sage Publications.
- House, J.S. (1981). *Work, Stress and Social Support*. Reading MA: Addison-Wesley.
- Kaplan, A. (1977). *Social Support: Construct and its measurement*. B.A. Thesis, Department of Psychology, Brown University.

- Lin, N. (1986). Conceptualizing Social Support. In *Social Support, Life Events and Depression*. (N. Lin, A. Dean & W. Ensel, Eds.), pp. 17-48, Orlando: Academic Press.
- Lin, N. et.al. (1979). Social Support, Stressful, Life Events and Illness: A Model and an Empirical Test. *Journal of Health and Social Behaviour*, 20: 108-119.
- McFarlane, A.H. et.al. (1983). The Process of Social Stress: Stable, Reciprocal and Mediating Relationships. *Journal of Health and Social Behaviour*, 14: 160-173.
- Pattison, E.M. (1977). Theoretical and Empirical Basis for Social System Therapy. In *Current Perspectives in Cultural Psychiatry* (E. Faulks et. al., Eds.), pp. 217-253, New York: Spectrum.
- Sarason, R.S., Sarason, B. & Pierce, G.R. (1990). *Social Support – An Interactional View*. New York: John Wiley and Sons.
- Seeman, M., Seeman, T. & Sayles, M. (1985). Social Networks and Health Status. *Social Psychology Quarterly*, 48: 237-248.
- Shumaker, S.A. & Brownell, A. (1984). Towards a Theory of Social Support Closing Conceptual Gaps. *Journal of Social Issues*, 40: 11-36.
- Stueve, C.A. & Gerson, K. (1977). Personal Relationships Across the Life Cycle. In *Networks and Places* (C.S. Fisher et.al., Eds.), pp. 79-88, New York: Free Press.
- Thoits, P.A. (1982). Conceptual, Methodological and Theoretical Problems in Studying Social Support as a Buffer against Life Stress. *Journal of Health and Social Behaviour*, 23: 145-159.
- Tolsdorf, C.C. (1976). Social Network, Support and Coping. *Family Process*, 15: 404-417.
- Turner, R.J. et. al. (1983). Social Support Conceptualization, Measurement and Duplications for Mental Health. In *Research on Community and Mental Health* (J.R. Greenly, Ed.), pp. 67-111, Greenwich CT: JAI Press.
- Turner, R.J. & Noh, S. (1983). Class and Psychological Vulnerability among Women. The Significance of Social Support on Personal Control. *Journal of Health and Social Behaviour*, 24: 2-15.
- Vaux, A. (1988). *Social Support – Theory, Research and Intervention*. New York: Praeger Publishers.
- Vaux, A. & Harrison, D. (1985). Support Networks Characteristics Associated With Support Satisfaction and Perceived Support. *American Journal of Community Psychology*, 13: 245-260.
- Vaux, A. & Stewart, D. (1987). Modes of Social Support: The Social Support Behaviours (SSB - Scale). *American Journal of Community Psychology*, 15: 209-237.
- Weiss, R.S. (1974). The Provisions of Social Relations. In *Doing on to Others* (Z. Rubin, Ed.), pp.17-26 Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Weiss, R.S. (1973). *Loneliness: The Experience of Emotional and Social Isolation*. Cambridge: MIT Press.
- Wellman, B. (1990). The place of Kinfolk in Community Networks. *Marriage and Family Review*, 15(1/2): 195-228.
- Wellman, B. & Berkowitz, S.D. (Eds.) (1988). *Network Analysis – Social Networks*. Cambridge: University Press.
- Wellman, B. (1985). Applying Network Analysis to the Study of Support. In *Social Networks and Social Support* (B. Gottlieb, Ed.), pp. 171-200, Beverly Hills, CA: Sage Publications.
- Wong, B. (1985). Family Kinship and Ethnic Identity of the Chinese in New York City with Comparative Remarks on the Chinese in Lima-Peru e Manila-Philippines. *Journal of Comparative Family Studies*, 16: 231-254.

RESUMO

Este artigo faz uma abordagem das origens teóricas do Suporte Social, realçando a diversidade dos seus conceitos, funções e componentes.

As Redes Sociais, a qualidade de suporte e instrumentos de medição são igualmente analisados.

O género, o estado civil, a etnia e o estatuto socio-económico são referidos como as variáveis mais comumente utilizadas na investigação do suporte social.

ABSTRACT

This article addresses the theoretical origins of the Social Support emphasizing the broad range of its concepts, functions and components.

The Social Networks, the quality and quantity of Support and Instruments to measure it are also analysed.

Gender, Civil Status, Ethnicity and Socio-economic Status are referred as the most current variables studied on the Social Support arena.